

## O LUTO NAS HISTÓRIAS DE VIDA E DE SAÚDE DE IMIGRANTES E REFUGIADOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Carolina Assmann<sup>1</sup>, Jonathan Willian Pastre<sup>2</sup>, Hildegard Hedwig Pohl<sup>3</sup>, Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Promoção da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Bolsista PROSUP I CAPES. Coordenadora do Subgrupo "Lutos não reconhecidos" vinculado ao Projeto GIATES da UNISC.

E-mail: carolinaassmann@gmail.com; <sup>2</sup>Médico formado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. E-mail: jhonatan\_pastre@hotmail.com;

<sup>3</sup>Profissional da Educação Física, docente do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - RS. E-mail: hpohl@unisc.br; <sup>4</sup>Enfermeira e Docente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - PPGPS da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Coordenadora do Projeto GIATES da UNISC. E-mail: skrug@unisc.br

**Introdução:** O presente estudo se apresenta como um recorte do Projeto maior de tese de doutorado em Promoção da Saúde intitulado: "Eles Também São Nossos": Análise do luto nas histórias de vida e de saúde de imigrantes e refugiados que residem em um município no interior do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Analisar a emergência de processos de luto como determinantes nas histórias de vida e de saúde de imigrantes e refugiados de um município do Vale do Taquari, localizado no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Utilizamos a revisão bibliográfica sobre os temas luto, lutos não reconhecidos, imigrantes e refugiados, juntamente com a escrita de um Diário de Campo a fim de também contemplar a trajetória da pesquisa e as implicações da pesquisadora com o campo de pesquisa e com os sujeitos, no caso imigrantes e refugiados residentes no município de Lajeado - RS. **Resultados e Discussão:** O trabalho analisa as impressões da pesquisadora a partir de suas vivências no campo, nesse caso num Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município em questão. No processo de realização de entrevistas semiestruturadas com imigrantes e refugiados para o projeto de tese, destacam-se nas narrativas dos entrevistados o impacto das renúncias, das perdas de vínculos em relação ao que tinham, ao que eram e como viviam em seus países de origem. **Considerações Finais:** O trabalho de uma escuta sensível a essas narrativas, que dizem de processos de luto, se fez e se fazem necessários à essas populações, ao mesmo tempo em que um preparo maior dos trabalhadores da saúde e da assistência social para melhor receber e acolher as especificidades desses sujeitos e suas demandas, também é fundamental. O luto desses sujeitos migrantes, que assumem o status de refugiado, é chamado de luto migratório, e pode ser incluído na categoria dos lutos não reconhecidos, nos quais o espaço para expressão e validação das emoções são restritos ou mesmo inexistentes. **Considerações Finais:** Atentar para que os serviços de saúde e assistência proporcionem, além de acolhimento e segurança a esses sujeitos, também validação dos processos de luto. Luto pela perda da liberdade, luto pela perda da pátria, luto pela perda de laços familiares, luto pela condição econômica e status social, luto pelas vidas violentamente tiradas. **Contribuições para a Saúde:** O estudo contribui nos estudos de promoção de saúde mental de (i)migrantes e refugiados nos serviços de saúde e assistência social e também reafirma importância da atuação e do compromisso dos profissionais desses serviços com os direitos humanos.

**Descritores:** Lutos não Reconhecidos, Imigrantes, Refugiados.